



A evolução da temática competência informacional no Brasil: um estudo bibliográfico no período de 2006 a 2013

Juliane Marlei Trein
Elizete Vieira Vitorino

Resumo: Apresenta e analisa o desenvolvimento da literatura sobre a Competência Informacional no Brasil no período de 2006 a 2013. A pesquisa foi realizada por meio de um estudo bibliográfico nos principais periódicos científicos e eventos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Identifica qual a expansão do tema em termos de quantidade de publicações existentes, considerando exclusivamente as que estão disponíveis *online*. Revela a evolução da temática por meio de resultados, expondo o total de publicações localizadas. A pesquisa apresenta abordagem quali-quantitativa, visando quantificar os dados encontrados, descrevê-los e interpretá-los. Os resultados obtidos foram satisfatórios, revelando um crescimento bastante significativo da temática no cenário brasileiro.

Palavras-chave: Competência Informacional; Competência Informacional – revisão de literatura; Competência Informacional – Brasil

1 INTRODUÇÃO

As práticas pedagógicas de ensino no Brasil, embora tenham avançado nos últimos anos, requerem ainda maior esforço para formar sujeitos críticos. O incentivo à leitura, desde as séries iniciais, é um bom exemplo para o início do desenvolvimento da Competência Informacional, pois saber interpretar os dados advindos dos conteúdos da leitura é essencial para se construir um texto e embasar uma ideia ou pesquisa. Além disso, o hábito da leitura promove a transformação do indivíduo, favorece a criatividade e eleva o aprimoramento pessoal.

Por meio da leitura, a escrita também enriquece e se concretiza em novo conhecimento, contribuindo para a formação de indivíduos capazes de atuar no contexto social, com o propósito de construir uma sociedade solidária e ética (MIRANDA, 2006).



Artigos

Sobre essa questão, Vitorino e Piantola (2011, p. 101) destacam que o acesso à informação e ao conhecimento é tido como componente fundamental para o exercício da cidadania no contexto democrático. Para as autoras, “[...] a cidadania não se constrói apenas a partir do acesso material à informação, mas deve compreender também a capacidade de interpretação da realidade e de construção de significados pelos indivíduos”.

No Brasil, ao longo dos anos, o acesso aos dados tem avançado gradativamente. Mas na questão da educação para transformação de dados em informação e conhecimento, ainda há um longo caminho, principalmente no que diz respeito a desenvolver nos indivíduos e grupos, a independência, a autonomia e a Competência em Informação, ou seja, sujeitos que saibam como fazer o uso adequado e assertivo da diversidade de dados disponíveis. Nesse sentido, a Competência Informacional é a “competência-chave” para o desenvolvimento intelectual do indivíduo, embora, sob este aspecto, o país ainda careça de um maior investimento e divulgação por parte de governos, profissionais, pesquisadores, professores e estudantes das áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Neste trabalho, nos propomos a minimizar essa lacuna, disponibilizando dados que podem ser utilizados por governantes e pesquisadores em ações e propostas voltadas ao desenvolvimento da Competência Informacional para a sociedade.

O ponto de partida desta pesquisa é o ano de 2006, tendo em vista que no ano de 2005, no XXI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBB), realizado em Curitiba/PR, foram apresentados três seminários sobre Competência Informacional, sob a responsabilidade de Jesus Lau, Regina Célia Baptista Belluzzo e Daniela Melaré Vieira Barros, os quais podem ser considerados os propulsores do crescimento exponencial da literatura sobre o assunto nos anos que se seguiram. Este período “pós-CBBB 2005” precisa ser investigado e registrado para fins de novos estudos.

Outro fator que determinou a escolha do período de tempo para a realização desta pesquisa foi o estudo publicado por Lecardelli e Prado (2006), as quais investigaram as



Artigos

publicações sobre o assunto no período de 2001 a 2005¹. No ano de 2010, Dudziak publicou artigo no qual objetivou analisar a produtividade científica e identificar tendências na área em duas bases de dados: *Web of Science* e *Scopus* (estudo bibliométrico) em âmbito mundial. Os resultados apresentam as publicações sobre a temática em âmbito mundial, no período de 2000 a 2010: 928 documentos para a base *Web of Science* e 615 documentos para a base *Scopus*. No ano de 2014, outro trabalho (ALMEIDA, 2014) publicou um estudo, no qual buscou verificar, considerando a produção científica nacional de publicações em periódicos, o estágio de visibilidade do tema Competência Informacional no Brasil. Os resultados cobrem os anos de 2003 a 2012 e apresentam o número de artigos sobre Competência Informacional em periódicos com Qualis CAPES, assim distribuídos: Área de Educação (46 artigos localizados) e Área de Ciências Sociais Aplicadas (52 artigos), totalizando 98 artigos.

Como se pode perceber, as fontes utilizadas como núcleo para a pesquisa nos trabalhos citados possuem características distintas daquelas utilizadas para o estudo aqui apresentado: estabeleceu-se como o objetivo geral deste trabalho, investigar a temática Competência Informacional a partir da literatura publicada nos periódicos² e nos eventos científicos³ de Biblioteconomia e Ciência da Informação, ambos disponíveis *online*, no período 2006-2013, a fim de obter dados que revelem seu crescimento no cenário brasileiro.⁴

¹ Cabe ressaltar que o trabalho das autoras não menciona o ano de 2000, período em que surgiu a primeira publicação sobre o tema Competência Informacional no Brasil (CAREGNATO, 2000).

² As buscas foram realizadas nas seguintes revistas: *Ciência da Informação*, *Biblos*, *Transinformação*, *Informação e Sociedade: estudos*, *Encontros Bibli*, *Informação e Informação*, *Revista ACB*, *Perspectivas em Ciência da Informação*, *Comunicação e Informação*, *Datagramazero*, *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, *Em Questão*, *Liinc em revista*, *Biblionline*, *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*, *Brazilian Journal of Information Science*, *Ponto de Acesso*, *Revista Ibero-americana de Ciência da Informação*, *Revista CRB-8 Digital*, *Inclusão Social*, *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*.

³ Os eventos escolhidos para as buscas foram os seguintes: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Ciência da Informação e Documentação (CBBDD), Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) e Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU).

⁴ Somos sabedores que erros involuntários nas bases de dados das revistas e dos eventos, bem como nas buscas realizadas pelos pesquisadores, podem ter ocorrido. Portanto, se algum trabalho não foi apresentado nesta revisão, solicitamos ao(s) autor(es) que nos informem da lacuna para que esta seja minimizada em investigações futuras.

Quanto aos objetivos específicos, os mesmos foram organizados na seguinte sequência: a) identificar as publicações sobre o tema, caracterizando a literatura produzida no Brasil, em periódicos e eventos científicos, e, b) caracterizar os períodos mais produtivos sobre a temática nas fontes pesquisadas, comentando-os.

2 ANTECEDENTES DA TEMÁTICA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NO CENÁRIO MUNDIAL

Em termos de sistemas informacionais, nota-se que a evolução do homem tem sido cada vez mais expansiva no decorrer dos séculos, possibilitando um melhor uso e aproveitamento dos dados. Por intermédio disso, o desenvolvimento de suas atividades torna-se visivelmente mais potente: os periódicos científicos e os eventos são um exemplo disto.

Os avanços tecnológicos possibilitaram mais rapidez e facilidade no processo de disseminação da informação, permitindo uma conexão em tempo real.

Segundo Mata (2009), o conceito de Competência Informacional iniciou-se no período em que o fluxo de informações começava a se expandir, momento em que as TICs começaram a se propagar no mundo. Chagas (2010, p. 61) ressalta que:

a educação de usuários sempre fez parte das atividades desenvolvidas pelos setores de referência, nos diferentes tipos de bibliotecas existentes. Sua configuração inicial estava mais ligada à necessidade de instruir os usuários com relação às inúmeras regras organizacionais que compunham o ambiente da biblioteca.

A Competência Informacional nasce como uma evolução ao termo educação de usuários, transformando-a e agregando novos campos de estudo, tais como, comportamento informacional, habilidades informacionais, habilidades midiáticas. Para Caregnato (2000), a partir do final dos anos 80, novas oportunidades de aprendizado surgiram na forma de programas de aprendizado assistido por computador (do inglês *computer assisted learning*). Segundo a autora, “[...] muitos desses programas eram substitutos para as visitas guiadas às bibliotecas ou guias de serviços e recursos; outros



incorporavam características de tutoriais, dando exemplos e apresentando exercícios, e ofereciam instrução à busca e ao uso da informação [...]” (CAREGNATO, 2000, p. 5).

É notável ainda perceber que a Competência Informacional está voltada diretamente à função do bibliotecário, pois é ele quem promove e orienta para o uso das técnicas de busca e acesso à informação. O bibliotecário - como profissional da informação - pode contribuir para o desenvolvimento desta metacompetência nos usuários a fim de que se tornem competentes em informação, pois este profissional sabe como as informações estão organizadas, quais as fontes existentes para pesquisa e como fazer o uso das mesmas (CHAGAS, 2010).

A Competência Informacional está relacionada à capacidade de analisar, interpretar e comunicar o que se aprendeu, além de saber expressar a opinião sobre determinado assunto. A pessoa competente em informação precisa dominar conteúdos, conhecimento e ser capaz de aplicá-lo à vida cotidiana.

Foi no ano de 1974 que o conceito de *Information Literacy* (Competência Informacional) foi apresentado na literatura pela primeira vez. O bibliotecário americano chamado Paul G. Zurkowsky escreveu o relatório intitulado *The information service environment relationships and priorities*. O objetivo de Zurkowsky e da sua equipe era criar e desenvolver procedimentos para um programa nacional, que estabelecesse políticas para a *Information Literacy*. O destaque maior que ele frisava era o de fazer o uso eficaz da informação na rotina de trabalho, visando buscar a solução para os problemas encontrados no ambiente (ZURKOWSKY, 1974).

Após o relatório de Zurkowsky, o termo *Information Literacy* passou a ser utilizado entre vários estudiosos, dando início a uma série de debates relacionados aos métodos de utilização da informação.

Um marco do desenvolvimento do conceito da Competência Informacional ocorreu em 1987, quando a *Educational Resources Information Center* (ERIC) publicou a monografia de Carol C. Kuhlthau, intitulada *Information skills for an information society: a review of research*. A publicação surtiu efeitos contrastantes quanto ao conceito da Competência Informacional voltada para a educação. A publicação destacava a importância de se desenvolver habilidades informacionais em prol da evolução da educação na sociedade da informação:

A *Information Literacy* está intimamente ligada à alfabetização funcional. Envolve a capacidade de ler e de utilizar informações essenciais para a vida cotidiana, fazendo o reconhecimento da necessidade de busca das informações para a tomada de decisão. Requer habilidades para gerenciar resultados complexas de dados gerados por computadores e meios de comunicação de massa [...]. Além disso, ler e escrever são habilidades que são particularmente usadas para a compreensão, aprendizagem e comunicação da informação (KUHLETHAU, 1987, p. 8, tradução nossa).

Nesta mesma linha de raciocínio e, ao final da década de 1980, o Comitê Presidencial da *American Library Association* (ALA) publicou um relatório elaborado por bibliotecários e educadores. O documento enfatizava a importância da Competência Informacional para o desenvolvimento de uma sociedade mais democrática:

[...] uma pessoa competente em informação é aquela que sabe reconhecer e quando deve utilizar a informação, e ainda ser capaz de localizar, analisar a sua relevância e como fará uso dela para disseminar a informação para que demais pessoas também possam aprender [...] (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989, p. 1, tradução nossa).

Um documento elaborado em 1983 nos Estados Unidos, intitulado *A nation at risk: the imperative for educational reform*, revelou o quanto a classe bibliotecária americana tinha dificuldades em influenciar positivamente na educação. O objetivo proposto do documento era divulgar a situação alarmante que o ensino público dos Estados Unidos se encontrava. Apesar de se enfatizar no referido documento a aprendizagem de habilidades intelectuais superiores, em nenhum momento o papel das bibliotecas e dos bibliotecários foi mencionado. A partir daí, os bibliotecários descontentes com a omissão, reagiram instantaneamente e passaram a publicar diversos documentos, nos quais buscavam destacar a função da biblioteca e a importância desta para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem (CAMPELLO, 2003). Conforme apresenta Dudziak (2010, p. 7),

na segunda metade da década de 80, os primeiros estudos de caso e *surveys* relacionados ao tema foram publicados. Na década de 90 surgiram os primeiros livros e as primeiras dissertações e teses sobre o assunto. Somente em 1992, o ERIC incorporou a expressão 'Information Literacy' à sua lista de descritores. A partir de então, os profissionais da informação, conscientes da necessidade de possibilitar o acesso rápido e fácil ao novo universo informacional, de maneira

eficaz e eficiente, voltaram-se para a *Information Literacy*. Passaram a pensar em tornar os usuários da biblioteca (agora usuários da informação) aprendizes independentes, enfatizando a integração curricular e a cooperação com a comunidade.

O conceito de Competência informacional foi então adquirindo características voltadas à cidadania sob o ponto de vista da responsabilidade social: uma forma de mostrar o quão importante é desenvolver indivíduos capazes de buscar a informação e gerar ideias e ter autonomia na tomada de decisões, usando a habilidade e raciocínio em prol do conhecimento e da solução de problemas. Não basta então, apenas saber onde e como os dados estão organizados, é preciso saber usá-los de forma consciente e adequada e transformá-los em informação útil e, acima de tudo, disseminar o que se aprendeu, de modo que outras pessoas também possam aprender a partir disso.

Em 1997, na tendência de legitimação e relevância da área para a Ciência da Informação e Biblioteconomia, a ALA - *Association of College & Research Libraries* (ACRL) criou o *Institute for Information Literacy*. O objetivo era treinar bibliotecários e auxiliá-los quanto à implementação de programas educacionais no ensino superior.

Bruce (2000) define que a conceituação da Competência Informacional teve quatro períodos em sua trajetória:

1) 1980 - fase precursora, período em que estudos eram direcionados à orientação bibliográfica e à Competência Informacional, sendo consideradas como um método de ensino e aprendizagem;

2) 1990 a 1995 – tratava-se de uma fase de experimentos, análise e estudos para a definição do termo. A aprendizagem era baseada nos recursos informacionais disponíveis;

3) 1995 a 2000 – fase exploratória, teve um grande marco devido ao aumento crescente de pesquisas, nas quais eram utilizados vários métodos para as buscas;

4) 2000 em diante - nessa fase já eram realizadas as pesquisas de forma aplicada e com mais eficácia.

Em 2005, a Declaração de Alexandria proclamou que:

a Competência Informacional e o aprendizado ao longo da existência, são os faróis da Sociedade da Informação, pois promovem o desenvolvimento, progresso e autonomia nas decisões. Capacita as pessoas a buscar, avaliar, usar e criar a informação de forma efetiva, a

fim de alcançar as metas pessoais, sociais, ocupacionais, e educacionais. Destacam que isso nada mais é do que **um direito humano básico**. O aprendizado direciona o indivíduo a aproveitar as oportunidades que surgem e também a compartilhá-lo. Favorece, ainda, a capacidade de enfrentar os desafios tecnológicos, econômicos e sociais. (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2005, grifo nosso).

Segundo Vitorino e Piantola (2009, p. 136), a Competência Informacional nas últimas décadas tornou-se objeto de estudos nas mais variadas áreas, embora sua definição continue a ser discutida e ainda com muitas controvérsias. Conforme aborda Ward (2006, p. 398), o conceito não é estático nem se prende a limitações, mas segue em constante desenvolvimento.

Em 2009, o presidente dos Estados Unidos, Barak Obama, em declaração firmada e anunciada pela Casa Branca, proclamou outubro o mês nacional da consciência sobre a Competência Informacional:

Diariamente somos inundados com grandes quantidades de informações. As inúmeras notícias transmitidas 24 horas pela televisão, redes de rádio, juntamente com uma imensa variedade de recursos *online*, têm desafiado as nossas percepções de longa data quanto ao gerenciamento de informações. Ao invés de simplesmente possuir dados, devemos também aprender as habilidades necessárias para a aquisição, de modo a coletar e avaliar informações para qualquer situação [...] embora possamos saber como encontrar as informações, devemos também saber como avaliar seu caráter de autenticidade [...] as instituições, como bibliotecas e universidades, podem ajudar a separar a verdade da ficção e do sinal de ruído. Educadores da nossa nação e instituições de ensino devem estar cientes e ajustar-se a estas novas realidades. Além das habilidades básicas de leitura, escrita e aritmética, é igualmente importante que sejam dadas aos alunos, ferramentas necessárias para tirar proveito das informações disponíveis. A capacidade de buscar, encontrar e decifrar a informação pode ser aplicada a decisões de vida incontáveis, seja financeira, médica, educacional ou técnica. (NATIONAL..., 2009, tradução nossa).

No ano de 2013, a UNESCO publicou o *e-book* intitulado *Overview of information literacy resources worldwide*, cujo conteúdo está disponível em 42 idiomas e apresenta diversas publicações de diferentes países, com temas relacionados à Competência Informacional. Nele, o Brasil está representado no capítulo 172, escrito pela professora Elisabeth Adriana Dudziak, da Universidade de São Paulo (USP), a qual é a representante da UNESCO no Brasil na área da *Information Literacy*. A autora apresenta um breve



panorama sobre o assunto e fornece uma listagem parcial de publicações, *sites* e documentos sobre a temática publicados no Brasil (UNITED NATIONS, EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION, 2013).

Com o passar dos anos, a Competência Informacional foi se expandindo e ultrapassando fronteiras, passando a ser conhecida não somente no meio acadêmico, mas também no próprio ambiente de trabalho, despertando o interesse de médicos, psicólogos, professores, educadores, bibliotecários e demais profissionais da informação.

3 A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NO BRASIL - PERIÓDICOS E EVENTOS CIENTÍFICOS

A temática Competência Informacional no Brasil passou a ter maior força e destaque a partir do ano de 2000, quando alguns autores deram início às pesquisas e publicaram materiais sobre o assunto. A propagação do tema foi crescendo cada vez mais, dando origem a novos estudos. Essas publicações denotam como a Competência Informacional pode contribuir para o ensino e aprendizagem de uma nação. No Brasil, apesar do tema estar em evolução, nota-se que ainda existe muito a ser feito, principalmente no que se refere a uma maior divulgação nas instituições de ensino, tanto para o público docente como para o discente. Segundo Chagas (2010), esse movimento, denominado no Brasil de Competência Informacional, ganhou força na medida em que se percebeu a necessidade de aprofundar o papel desempenhado por bibliotecários nas instituições educacionais.

Além disso, conforme enfatizam Vitorino e Piantola (2009), a Competência Informacional deve ser mais amplamente vinculada a uma “arte” que vai desde saber como usar a tecnologia e acessar dados até a reflexão crítica sobre a natureza destes, sua infraestrutura técnica, e o seu contexto e impacto social, cultural e filosófico, o que permite uma percepção mais abrangente sobre a vida e sobre os dados recebidos cotidianamente.

Percebe-se então que a Competência Informacional é o fator destaque nesse processo. Segundo Dudziak (2010, p. 8),

no Brasil, a questão da tradução da expressão *Information Literacy* ainda suscita discussão e não há consenso. Alguns bibliotecários e pesquisadores da área utilizam a expressão *alfabetização informacional*, outros adotam *letramento informacional*, enquanto muitos utilizam *competência informacional*. Dado que, no país, a alfabetização tem seu significado fortemente associado às fases iniciais da educação, ao passo que a literacia e o letramento ligam-se predominantemente ao universo das palavras, é preciso refletir sobre a terminologia mais adequada e representativa. A adoção da tradução do conceito como *competência informacional* ou *competência em informação* parece ser a melhor escolha, por ter significado mais abrangente, além de ser aceita e valorizada tanto na área educacional quanto nos círculos profissionais.

Um marco para o desenvolvimento da temática no cenário brasileiro em relação à Competência Informacional ocorreu no ano de 2011. Durante o XXIV CBBB, foi aprovada a Declaração de Maceió, a qual apresentou uma reflexão sobre o acesso, uso, avaliação e comunicação da informação, alertando que determinadas atitudes e habilidades podem ser insuficientes para atender às demandas da cidadania. Para tanto, é necessária a formação para a competência em informação que atenda a essas demandas. (FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, 2013). Esta declaração enfatiza, dentre outras questões, que as bibliotecas e instituições relacionadas com a informação estão buscando, cada vez mais, desenvolver a melhoria dos níveis de educação da sociedade e o exercício da cidadania. Nesse sentido, o documento destaca a importância do papel social da biblioteca escolar para a aprendizagem e o desenvolvimento de Competência Informacional.

Sob esta perspectiva e buscando apresentar um panorama mais amplo sobre as publicações precursoras da Competência Informacional no Brasil, o Quadro 1 lista os principais trabalhos publicados desde os anos 2000 até o ano de 2006, em diversos suportes, ilustrando os antecedentes à pesquisa aqui divulgada e mostrando a “efervescência” do tema no período em questão.



Artigos

AUTORES	MEIO DE DIVULGAÇÃO	TÍTULO E <i>LINK</i> PARA O TRABALHO	ANO
CAREGNATO	ARTIGO	O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000004619&dd1=f236c	2000
DUDZIAK	DISSERTAÇÃO	A <i>information literacy</i> e o papel educacional das bibliotecas http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/pt-br.php	2001
BELUZZO	ARTIGO SIMPÓSIO	A <i>information literacy</i> como competência necessária à fluência científica e tecnológica na Sociedade da Informação: uma questão de educação http://www.simpep.feb.unesp.br/anais_simpep_aux.php?e=8 (Gestão da Informação)	2001
HATSCHBACH	DISSERTAÇÃO	<i>Information literacy</i>: aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior http://tede-dep.ibict.br/handle/tde/49	2002
DUDZIAK	ARTIGO CONGRESSO	<i>Information literacy</i> uma revolução silenciosa: diferentes concepções para a competência em informação http://eprints.rclis.org/3798/	2002
DUDZIAK	ARTIGO	<i>Information literacy</i>: princípios, filosofia e prática http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652003000100003&script=sci_arttext	2003
CAMPELLO	ARTIGO	O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf	2003

Continua...

Continuação

GASQUE, COSTA	ARTIGO	Comportamento dos professores da educação básica na busca da informação para formação continuada http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19024.pdf	2003
MIRANDA	ARTIGO	Identificando competências informacionais http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n2/a12v33n2.pdf	2004
FIALHO; MOURA	ARTIGO	A formação do pesquisador juvenil http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/10/pdf_79c2408105_0012103.pdf	2005
DUDZIAK	ARTIGO CONGRESSO	Competência em Informação: melhores práticas educacionais voltadas para a <i>Information literacy</i> http://core.kmi.open.ac.uk/download/pdf/11879087.pdf	2005
PASSOS; SANTOS	LIVRO	Competência em informação na sociedade da aprendizagem	2005
SILVA et al.	ARTIGO	Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n1/a04v34n1	2005
BELUZZO	LIVRO	Construção de mapas: desenvolvendo competências em informação e comunicação	2006
VITORINO	ARTIGO CONGRESSO CD-ROM	Competência Informacional: construção social da realidade sob o olhar do Profissional da Informação Bibliotecário http://www.febab.org.br/integrar/Programa%20Oficial.pdf (programa oficial do evento, sem acesso ao artigo na íntegra)	2006
MIRANDA; SIMEÃO (Org.)	COLETÂNEA	Alfabetização digital e acesso ao conhecimento	2006

Quadro 1 – Publicações precursoras sobre Competência Informacional no Brasil

Fonte: adaptado de Trein (2013)



No conjunto de publicações apresentadas no Quadro 1 já é possível perceber uma tendência crescente de trabalhos divulgados em periódicos científicos. Após esta fase inicial, as publicações foram se desenvolvendo gradativamente no país.

4 PRINCIPAIS RESULTADOS⁵

Os resultados obtidos na busca em periódicos científicos são bastante significativos para o período em estudo. Isso pode ser constatado nas Tabelas 1 a 3 e na Figura 1, apresentadas e analisadas a seguir. Nelas, são mostrados – para os periódicos e para os eventos - o número total das publicações localizadas em cada ano.

Ano	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Quantidade	16	06	16	16	08	18	11	09

Tabela 1 – Artigos publicados nos periódicos científicos – Período 2006-2013

Fonte: dados da pesquisa, 2013

A partir da Tabela 1, observa-se que as publicações nos periódicos científicos sobre o tema variam bastante e não seguem uma escala progressiva. Os resultados ora aumentam, ora diminuem. Os anos de maior produção foram 2006, 2008 e 2009 (cada um com 16 artigos) e 2011 (18 artigos). Os números significativos em 2006 podem ter sido em função da publicação da Declaração de Alexandria em 2005, como também da fase precursora iniciada nos anos 2000 e que se prolongou até o ano de 2005 e 2006, culminando com os seminários sobre a Competência Informacional no XXI CBBB, conforme descritos na parte introdutória deste trabalho. O aumento da produção no ano de 2011 culminou com a publicação da Declaração de Maceió, sendo esta a primeira no Brasil sobre o tema. Embora o número de publicações sofra essa variação a cada ano, percebe-se que o tema tem sido publicado frequentemente. Na Tabela 2 a seguir apresentam-se as publicações nos eventos científicos e profissionais brasileiros.

⁵ A pesquisa completa pode ser acessada em Trein (2013).

Ano	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Quantidade	06	03	07	13	10	31	15	36

Tabela 2 – Artigos publicados nos eventos científicos e profissionais – período 2006-2013

Fonte: dados da pesquisa, 2013

A análise da Tabela 2 mostra que o ano de maior produção nos eventos profissionais e científicos foi 2013 (36 artigos). Esse aumento de publicações pode ser um reflexo do grande número de trabalhos divulgados nos periódicos no ano de 2011, suscitando reflexões dos profissionais e a posterior publicação de pesquisas e práticas nos anos seguintes.

O número de trabalhos em 2013 pode ter sido também em razão da Declaração de Maceió. Observa-se que as publicações nos eventos também sofrem uma variação, mas é preciso considerar que o CBBBD ocorre de dois em dois anos e que os dados do CBBBD de 2007 não estão disponíveis *online*. Os trabalhos apresentados no Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) não estão disponibilizados *online*, exceção somente para o ano de 2012, utilizado nesta pesquisa. Mesmo assim, as publicações nos eventos ultrapassam as dos periódicos, conforme pode ser visto na Figura 1. Pode-se inferir, a partir da análise da Figura 1, que se todos os trabalhos apresentados no CBBBD e no SNBU estivessem disponíveis *online*, certamente a quantidade de publicações em eventos seria ainda maior. Observa-se nesta análise que a Competência Informacional é debatida de forma significativa nos eventos.

Cabe destacar que o número de publicações do ano de 2011 (31 artigos publicados) somado ao ano de 2013 (67 artigos) constituem os dois anos e o período de maior produção nos eventos científicos e profissionais.

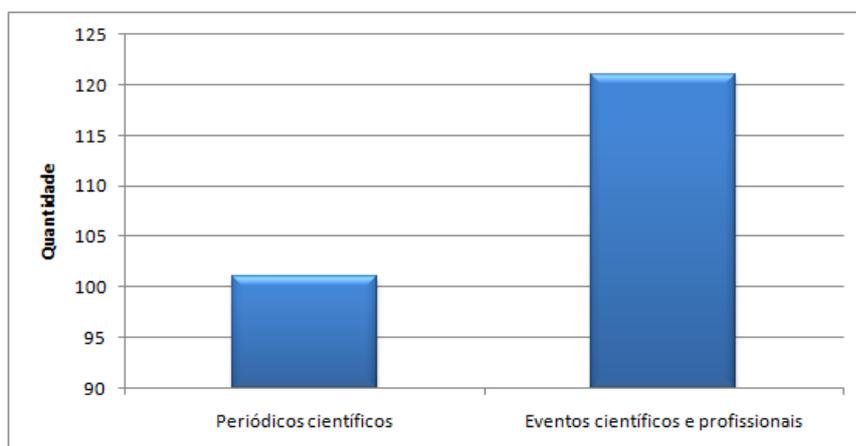


Figura 1 – Comparação do total de publicações em periódicos e eventos científicos e profissionais – período 2006-2013

Fonte: dados da pesquisa, 2013

A comparação descrita na Figura 1 revela que as publicações ocorrem em maior quantidade nos eventos, totalizando 121 artigos entre os anos de 2006 e 2013, enquanto os periódicos totalizaram 101 artigos. Com o propósito de revelar o número total produzido no período, a Tabela 3 apresenta o somatório da quantidade dos resultados obtidos nas duas ocorrências, identificados por ano da produção.

O total de 222 publicações é significativo para o período 2006-2013, pois em média, foram 28 trabalhos publicados anualmente - um número relativamente importante para a temática e para o período em questão.

Ano	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Quantidade	18	09	23	29	18	49	26	45

Tabela 3 – Total de artigos em periódicos e eventos científicos e profissionais – período 2006-2013

Fonte: dados da pesquisa, 2013

Ao realizar a análise do total de publicações localizadas *online* nos periódicos científicos e eventos, pode-se identificar que os anos mais produtivos foram 2009, 2011, e 2013. O ano de 2011 foi o mais produtivo sobre o tema, e, portanto, cabem aqui estudos mais específicos, os quais busquem identificar elementos no contexto/cenário vigentes na época que influenciaram a quantidade exponencial de artigos no período, bem como



dados que evidenciem, nestes trabalhos, o nível de ensino, o tipo de biblioteca, enfim, o espaço onde se realizou o estudo, a pesquisa, a prática, entre outros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os métodos de ensino e aprendizagem no Brasil estão mudando, tornando-se mais interativos, com novos recursos e possibilidades. Apesar destas transformações, o aprendizado informacional requer investimento e atenção no que diz respeito à cidadania: características do indivíduo que compreende os fatos, acontecimentos, metodologias, conceitos e princípios de determinadas situações, das simples às mais complexas, de modo independente. Este indivíduo sabe se relacionar na sociedade, é proativo, amplia a experiência e faz o uso inteligente da informação, desenvolvendo o pensamento crítico e reflexivo diante dos problemas e até mesmo de fatos comuns do dia a dia.

O bibliotecário, conhecedor dessas questões, ao desempenhar seu papel junto à sociedade, poderá criar programas para auxiliar o usuário a desenvolver a Competência Informacional. É sabido que nem todas as bibliotecas dispõem de recursos tecnológicos para a recuperação e acesso à informação, mas cabe ressaltar que as TICs não são sinônimo de Competência Informacional, mas sim, servem os recursos e meios para desenvolvê-la e que esta metacompetência tem maior relação com o pensamento crítico e reflexivo do que com o domínio de recursos tecnológicos.

Assim sendo, neste trabalho, procurou-se mostrar a evolução da produção sobre o tema “Competência Informacional” no Brasil no período de 2006 a 2013. As publicações sobre a temática, localizadas nos periódicos e nos eventos científicos, revelam que nos últimos oito anos, houve um crescimento bastante significativo - se for comparado às fases iniciais - conforme resultado da pesquisa de Lecardelli e Prado (2006), as quais fizeram um levantamento no período de 2001 a 2005. Os trabalhos localizados nesta pesquisa referente aos anos de 2006 a 2013⁶, além de divulgarem a importância do tema

⁶ A pesquisa completa (TREIN, 2013) apresenta os *links* para acesso aos trabalhos, divulga quais são as revistas das áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação e seu histórico, bem como descreve a trajetória histórica dos três eventos escolhidos. O trabalho apresenta, ainda, as etapas sobre como realizar



Artigos

para a sociedade, são uma fonte de estudo e pesquisa para interessados no assunto e podem constituir a base de um observatório sobre a produção científica sobre o tema desde seu surgimento até os dias atuais. Contribuem ainda para que pesquisas voltadas à Competência Informacional sejam cada vez mais exploradas e discutidas no país – pois podem contar com uma base de dados daquilo que já foi produzido no Brasil, de modo a proporcionar transformações exponenciais na pesquisa e na questão da educação e acesso à informação.

Os objetivos propostos neste trabalho foram alcançados de forma satisfatória, pois se constatou que o tema tem obtido cada vez mais destaque, principalmente na sua relação com a educação e a cidadania.

Como apresentado neste trabalho, alguns eventos não puderam ser pesquisados, nem disponibilizados os *links* para acesso, devido a não estarem disponíveis nos *sites* ou pelo fato de alguns *links* não funcionarem. Os trabalhos do CBBB de 2007 não estavam disponíveis e os *links* dos trabalhos do ano de 2009 não estavam disponibilizados. No Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) 2009, os *links* estão “quebrados”, os mesmos remetem a uma página de erro ao tentar abrir. No caso do evento SNBU, estavam disponíveis somente os artigos do ano de 2012. Nesse sentido, é fundamental a divulgação dos trabalhos *online*, de modo a permitir a realização de buscas e a consequente evolução do conhecimento. Além disso, é imprescindível que a manutenção destes *sites* aconteça de forma contínua (monitorar os *links* disponibilizados para verificar se estes podem ser abertos normalmente, sem qualquer tipo de erro). Para esta finalidade, pode-se manter um canal de contato ativo com os usuários, o que facilita sobremaneira a identificação de qualquer tipo de problema.

Sugere-se, a partir deste trabalho, que novas pesquisas sejam realizadas também em outras fontes, tais como livros, outros eventos, dissertações, teses, entre outros, a fim de revelar a produção bibliográfica por período de tempo e a evolução da temática no Brasil sob outros ângulos. Outro detalhe que pode ser estudado e que não foi objeto desta pesquisa é identificar o termo mais utilizado no Brasil, em termos de quantidade que o termo, ou termos semelhantes são apresentados na literatura. Isso pode resultar num

uma pesquisa bibliográfica e quais fontes pesquisar: uma prática relacionada diretamente com a Competência Informacional.



trabalho de monitoramento contínuo sobre a Competência Informacional *online*, facilitando a identificação de trabalhos nesta área⁷.

Sabe-se que muito tem sido estudado e publicado no cenário brasileiro sobre o tema, mas um olhar mais atento para a literatura denuncia que muito ainda falta ser investigado e realizado – faltam ações práticas para o desenvolvimento da Competência Informacional nos indivíduos: talvez um novo período esteja iniciando – que venham os próximos anos! O desafio está lançado: vamos alavancar ações em prol da Competência Informacional no Brasil?

The evolution of the topic of Information literacy in Brazil: a bibliographic study from 2006 to 2013

Abstract: This paper presents and analyzes the development of the literature on information literacy in Brazil from 2006 to 2013. It aims, through a bibliographic study in scientific journals and major events in the area of Library and Information Science, to measure the expansion of the theme in terms of quantity of existing publications, considering the ones that are available online, presenting the evolution of the theme through results and detailing the amount of localized publications. This research uses mixed methods to quantify, describe and interpret the findings. The results were satisfactory, revealing a significant increase in the theme in the current Brazilian context.

Keywords: Information Literacy; Information Literacy – literature review; Information Literacy - Brazil.

REFERÊNCIAS

ALFINIBEROAMERICA. Disponível em: <<http://alfiniberoamerica.blogspot.com.br>>. Acesso em: 14 set. 2014.

ALMEIDA, Regina Oliveira de. Produção nacional sobre Letramento e Competência Informacional. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 124-134, jan./jun., 2014. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/954/pdf_93>. Acesso em: 12 maio 2014.

⁷ Trabalho semelhante é realizado em Alfiniberoamerica (2014).



AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Presidential Committee on Information Literacy: Final Report. Washington, D.C., 1989. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential#importance>>. Acesso em: 11 maio 2014.

BRUCE, Christine. Information literacy research: dimensions of the emerging collective consciousness. **Australian Academic and Research Libraries**, Canberra, v. 31, n. 2, p. 91-109, 2000. Disponível em: <<http://eprints.qut.edu.au/46274/2/46274.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2014.

CAMPELLO, Bernadete dos Santos. O movimento da Competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000001112&dd1=5eb94>>. Acesso em: 18 maio 2014.

CAREGNATO, Sônia Elisa. E. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Rev. de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, jan./dez.2000. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/11663/1/artigoRBC.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2014.

CHAGAS, Magda Teixeira. **Disseminação da informação em bibliotecas escolares**. Florianópolis: CIN/CED/UFSC, 2010.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Competência informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. **Informação & informação**, Londrina, v. 15, n. 2, p. 1-22, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/7045/6994>>. Acesso em: 10 maio 2014.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS. **Declaração de Maceió sobre a Competência em Informação**. 2013. Disponível em: <http://www.febab.org.br/declaracao_maceio.pdf>. Acesso em: 05 maio 2013.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Declaração de Alexandria sobre Competência Informacional e aprendizado ao longo da vida**. 2005. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/assets/wsis/Documents/beaconinfsoc-pt.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2014.

KUHLTHAU, Carol Collier. **Information skills for an information society: a review of research**. Monografia. Syracuse University, New York, 1987. Disponível em: <<http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED297740.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2014.

LECARDELLI, Jane; PRADO, Noêmia Schoffen. Competência Informacional no Brasil: um estudo bibliográfico no período de 2001 a 2005. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: Nova Série, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 21-46, dez. 2006. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/16/4>>. Acesso em: 15 mar. 2014.

MATA, Marta Leandro da. **A Competência Informacional de graduandos de Biblioteconomia da região sudeste**: um enfoque nos processos de busca e uso ético da informação. 2009, 162 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/mata_ml_me_mar.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2014.

MIRANDA, Silvânia Vieira. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as Competências Informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 99-114, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/756/1616>>. Acesso em: 13 jul. 2014.

NATIONAL INFORMATION LITERACY AWARENESS MONTH, 2009, by the President of the United States of America. **A proclamation**. 2009. Disponível em: <http://www.whitehouse.gov/the_press_office/Presidential-Proclamation-National-Information-Literacy-Awareness-Month/>. Acesso em: 10 abr. 2014.

TREIN, Juliane Marlei. **A evolução da temática Competência Informacional no Brasil**: um estudo bibliográfico no período de 2006 a 2013. 2013. 100 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Centro de Ciência da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/114158/tcc_juliane_trein.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 09 jun. 2014

UNITED NATIONS, EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Overview of Information Literacy Resources Worldwide**. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002196/219667e.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2014.

VITORINO, Elizete Vieira. A perspectiva da Competência Informacional na educação à distância (EAD). **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 19, n. 2, p. 37-44, maio/ago. 2009. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/1834>>. Acesso em: 31 out. 2014.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Competência Informacional – bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 38, n. 3, p. 130- 141, set./dez., 2009. Disponível em:



Artigos

<<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1745/1343>>. Acesso em: 11 maio 2014.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da competência informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 40 n. 1, p.99-110, jan./abr., 2011. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1918/1397>>. Acesso em: 30 set. 2014.

WARD, Dane. Revisioning information literacy for lifelong meaning. **The Journal of Academic Librarianship**, Washington, v. 32, n. 4, p. 396-402, jul. 2006. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science?_ob=ArticleURL&_udi=B6W50-4K66F25-4&_user=687353&_coverDate=07%2F31%2F2006&_rdoc=1&_fmt=&_orig=search&_sort=d&view=c&_acct=C000037882&_version=1&_urlVersion=0&_userid=687353&md5=9f38e96fa442024a88d1ba6789d1e910>. Acesso em: 30 out. 2014.

ZURKOWSKY, Paul. **Information services environment relationships and priorities**. Washington, D.C: National Commission on Libraries and Information Science, 1974. Disponível em: <<http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED100391.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2014.

Informações dos autores

Juliane Marlei Trein

Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina
E-mail: juli_t.ufsc@hotmail.com

Elizete Vieira Vitorino, Profa. Dra.

Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Competência Informacional (GPCIn). Líder do Grupo de Pesquisa GPCIn (cadastrado no CNPq e certificado pela UFSC). Professora do Departamento de Ciência da Informação (CIN) - Biblioteconomia e Arquivologia. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN). Centro de Ciências da Educação (CED). Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis – Brasil
Email: elizete.vitorino@ufsc.br



Artigo recebido em 03.11.2014 e aceito para publicação em 30.09.2015.